

APRESENTAÇÃO

QUATRO ANOS DE SINTONIA COM O BRASIL

Ao assumir o mandato de Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, prometi que lutaria por algumas proposições cuja aprovação era considerada indispensável para o melhor funcionamento das instituições.

Assim, declarei que o Senado votaria o efeito vinculante, imprescindível ao bom funcionamento do Poder Judiciário, só combatido pelo corporativismo.

O Projeto do Código Civil, que já tramitava há tantos anos no Senado, desde 1984, foi aprovado pelos Senadores e remetido à Câmara dos Deputados, onde se encontra até hoje. Pasmem! Com tantos avanços na ciência e na sociedade, o nosso Código Civil data de 1916.

O Senado também aprovou a regulamentação da imunidade parlamentar, que é uma aberração completa quando fora do exercício da atividade no Parlamento. O povo não aceita essa discriminação. Daí por que tenho a certeza de que não vai demorar muito a ser aprovada pela Câmara dos Deputados.

Tantos têm sido os crimes contra o Erário que a quebra do sigilo bancário se torna indispensável, pelo menos para os que exercem a função pública.

Em relação às medidas provisórias, como não era fácil a sua extinção, limitar já seria extremamente útil ao País e sobretudo ao Poder Legislativo, que não abdica, mas é usurpado ao cumprir os seus deveres de legislar.

Foi o Legislativo o responsável pelo aumento do salário mínimo. A idéia de elevá-lo era antiga, mas só tomou força quando entramos em campo decididamente, com outros companheiros de todos os Partidos, para lutar pela sua melhoria. Ainda é pouco, mas já se deu o primeiro passo em prol de uma menor desigualdade entre os assalariados do País.

Outras medidas relevantes ainda terão que ser aprovadas, espero, até janeiro de 2003, quando se finda a presente Legislatura.

Cresce dia a dia, perante a Nação, a nossa responsabilidade pelo desenvolvimento do País e também pela democratização das oportunidades.

Somos um país desigual, onde a concentração de renda é cada vez maior, levando a falsa alegria aos que podem e maiores tristezas aos infelizes. Essa é uma situação que chama a atenção dos brasileiros e de todo o mundo, porque continua sendo e será mais ainda causa de perturbações sociais.

A erradicação da pobreza é uma meta a ser atingida em futuro longínquo, mas a sua diminuição tem que ser alcançada já. Por isso, apresentei proposta de emenda à Constituição criando o Fundo de Combate à Pobreza, que reuniu parlamentares da Situação e da Oposição, na busca de soluções definitivas. Aprovada nas duas Casas do Congresso Nacional e promulgada como Emenda Constitucional nº 31, de 2000,

já em 2001 proporcionará ao governo cerca de R\$4 bilhões a serem aplicados em programas voltados para as populações de baixa renda. Agora, precisa ser regulada, com a presença também do Legislativo na sua execução, pois os representantes do povo e o Executivo podem perfeitamente trabalhar juntos com vistas a minorar o sofrimento dos milhões e milhões de miseráveis que ainda temos no Brasil.

Não posso deixar de realçar o êxito da CPI do Judiciário, criada por iniciativa minha, depois de muitos debates acalorados, quando dela tantos não esperavam que cumprisse o seu papel. Foi realmente a Comissão Parlamentar de Inquérito que produziu e continua produzindo os melhores resultados no Senado, revelando fatos que não poderão ser renegados pelo Poder Judiciário no cumprimento dos seus deveres, maiores ainda do que os de qualquer outro Poder quando se fala em defender a moralidade pública.

Esse êxito foi possível graças principalmente ao trabalho do Senador Paulo Souto como Relator, coadjuvado pelos competentes funcionários da Casa.

A série de medidas, que não vou declinar aqui, mas que estão elencadas neste Relatório e nos dos três anos anteriores, são a demonstração não da minha eficiência, mas da eficiência dos meus Pares no cumprimento dos seus deveres de Senadores. No plenário e nas comissões, fizeram ecoar, principalmente através dos veículos de comunicação social do Senado, suas preocupações e o seu alerta sobre as necessidades do povo, da sociedade brasileira como um todo.

O tempo dirá, quanto mais distantes fiquem esses quatro anos, o quanto eles foram úteis ao Legislativo brasileiro.

Seria injusto não dizer que, em vários setores, o atual Poder Executivo obteve grande êxito, principalmente nas reformas que implantou, por suas iniciativas e a colaboração decisiva da grande figura parlamentar do seu tempo, Deputado Luís Eduardo Magalhães.

Os resultados estão vindo na melhoria da economia, embora não sentidos ainda, como é natural, por toda a população brasileira.

Com isso quero exaltar o Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, mas nem por isso a minha fala o exime das falhas que ocorreram e que, creio, poderão ser sanadas.

O saldo, até o momento, é positivo.

Quero repartir com os meus colegas de Mesa, todos eles sem exceção, mas em particular o Primeiro Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima, o êxito da nossa administração.

É também do meu dever dirigir uma palavra de louvor ao excelente funcionalismo da Casa, formado por pessoas altamente competentes e que ajudam os Srs. Senadores no trabalho legislativo que produzem.

Nesse caso, cumpre salientar o papel que desempenharam nesse período o Secretário-Geral da Mesa, Raimundo Carreiro Silva, e o Diretor-Geral, Agaciel da Silva Maia.

Esta é uma Casa política por excelência, onde se travam os debates mais acalorados e onde se luta para se fazer prevalecer a moralidade pública. Não é só a produção legislativa: é também a qualidade da legislação.

Por tudo isso é que o Senado, nesses quatro anos, a despeito de nem sempre ser compreendido pela mídia, teve papel relevante no País e pôde apresentar um balanço de realizações poucas vezes visto nas duas Casas do Congresso Nacional. Foram mais de duas mil medidas apreciadas pelo Senado, incluindo-se decisões da maior importância para o fortalecimento da cidadania, do regime democrático e para o aumento da qualidade de vida da população.

O Senado cresceu aos olhos de todos. Obteve maior projeção e sintonia com a sociedade. E seu complexo de comunicação social formado pela TV Senado, Rádio Senado, Agência Senado de Notícias e pelo Jornal do Senado teve papel importante na divulgação das atividades, do trabalho árduo e sério aqui desenvolvido.

A moralidade imperou na administração criteriosa desta Casa. Não há um caso sequer em que se podem apontar irregularidades nos quatro anos em que dirigimos o Senado.

Aprovaram-se as medidas mais importantes do Governo Fernando Henrique Cardoso. Entretanto, a subserviência não foi o marco da Direção do Senado. Somos um Poder e como Poder temos que ser considerados pelos outros Poderes, para que se cumpram a independência e harmonia tão desejadas pela própria Constituição.

Acredito que continuaremos assim. E eu, depois de honrado com a Presidência da Casa, como Senador da República, estarei – como sempre estive - alerta para a Administração Pública, no sentido de que o Brasil ocupe posição entre as nações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, se não conseguir abolir, pelo menos diminua a triste sina que carrega quando se fala em corrupção na Gestão Pública. A Lei de Responsabilidade Fiscal que o Poder Legislativo entregou à sociedade é uma ferramenta básica para esse fim.

Rui Barbosa, que honrou o Senado e que o ilumina com a sua presença no Plenário, nos dá, em toda a sua vida, exemplos flagrantes de como se pode, com autonomia, ajudar na consecução dos objetivos maiores do Poder Executivo.

Saio feliz pela consciência do dever cumprido. Saio feliz pelo apoio que obtive dos meus Colegas em todos os anos que presidi a Casa. Não tenho, é claro, a unanimidade, e me gabo de não tê-la, até porque, se assim fosse, provavelmente eu não teria cumprido os meus deveres.

Encerramos esse período de quatro anos à frente da Mesa do Senado Federal plenamente convencidos de que ajudamos a escrever, de fato, uma página importante da História do Brasil, que será lida no futuro, pelas novas gerações, com grande orgulho do nosso Parlamento.

Senado Federal, em 14 de fevereiro de 2001

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES
Presidente